

A Descoberta da patologia

Quando a patologia se trata de um desvio da visão e estrabismo, esses foram percebidos em decorrência da própria consequência do problema.

Dentre as outras patologias que não podem ser identificadas visualmente foram descritos alguns padrões de respostas que se repetiram. A maioria dos cuidadores relatou que a deficiência foi identificada em razão das crianças sentirem dores de cabeça acompanhadas, em alguns casos, da dificuldade de enxergar. A participação da professora e da escola também foi um fato recorrente neste item, pois foi relatado o caso de várias crianças não terem conseguido enxergar o quadro na sala, casos em que a professora foi a portadora da notícia para os cuidadores, tanto por perceber ou por ouvir a queixa das crianças em sala de aula.

Outro fator bastante mencionado é a atividade de assistir televisão; muitos adultos relataram que perceberam o problema ao ver as crianças franzindo a testa, apertando os olhos ou chegando muito próximo da televisão para conseguir enxergar. Em menores frequências foram mencionadas queixas das crianças por não estarem enxergando ou por estarem com a visão embaçada e também a descoberta através da ida preventiva ao oftalmologista.

Alguns discursos do questionário ilustram essas respostas:

- "... A criança tinha frequentemente dor de cabeça e falava que enxergava muito embaçado..." (SIC)

- "...foi descoberto depois que a sua professora nos alertou que ele estava com dificuldade de ler então chegamos a conclusão de que precisava ir ao médico..." (SIC)

- "... minha filha comunicou a professora da sala de sua dificuldade para enxergar na lousa pedindo para se sentar mais na frente. A professora atenciosamente de imediato atendeu seu pedido e enviou um comunicado orientando um encaminhamento para o oftalmo..." (SIC)

- "... Quando ela assistia televisão. Percebemos que ela franzia a testa, com muita dificuldade de enxergar..." (SIC)

- "... Quando olhava para a TV apertava os olhos ou ia assistir muito perto..." (SIC)

Assim, a descoberta acaba sendo em decorrência de sintomas sentidos pelas crianças, da observação dos cuidadores através das atividades de assistir televisão e de leitura e também pela importante participação dos professores que acompanham, através das atividades escolares, as crianças, por longo período do dia e em momentos em que o sentido da visão é fortemente estimulado e necessário (leitura, escrita, brincadeiras e enxergar anotações). Infelizmente, foi observado que os relatos de idas ao médico para uma consulta preventiva foram poucos.

Escolha da Armação

Neste tópico foram consideradas duas perguntas do questionário sendo uma delas a questão quantitativa.

Os cuidadores foram questionados a respeito da reação e comportamento das crianças no momento de ir à ótica escolher o produto. A maioria das respostas, foi em ambos os locais pesquisados, de reações consideradas **Ótimo**, que teve como as principais definições: Feliz/Empolgado/Animado/Ansioso/ que Gosta/ Adora escolher o produto. Uma parcela menor descreveu uma reação considerada **Mediana** na qual o comportamento/reação das crianças foi definido como: Normal, Tranquilo, Sem Problemas, Se comporta bem. E, por fim, apenas três relatos do total descreveram a experiência como **Ruim**, justificando pelas seguintes razões: por não gostar de escolher/ por ficar afobado/por se incomodar (Gráfico 1).

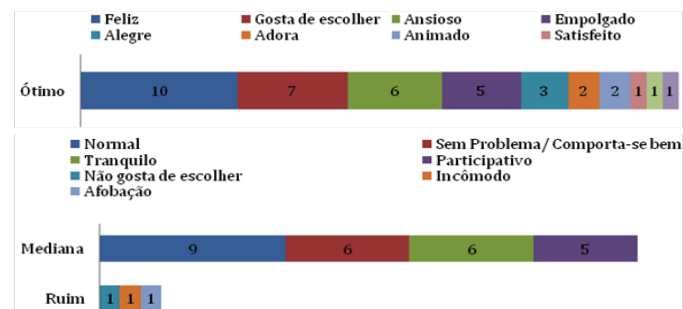


Gráfico 1: As definições das reações das crianças descritas por seus cuidadores, no momento da escolha da armação (Unidade = nº de menções)

De forma geral, a reação das crianças no momento da compra é descrita como bastante positiva tendo, inclusive, cuidadores que